Globethics Repository



O ministério jovem e a pós-modernidade [The youth ministry and postmodernity]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see https://www.globethics.net. Data and content policy of Globethics Repository see https://repository.globethics.net/pages/policy.

Item Type	Article
Authors	Macedo de Novaes, Allan
Publisher	Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp)
Rights	Creative Commons Copyright (CC 2.5)
Download date	2026-11-14 07:56:19
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/229067

V JORNADA BÍBLICO-TEOLÓGICA - 2005

O MINISTÉRIO JOVEM E A PÓS-MODERNIDADE: BREVE ANÁLISE DAS REUNIÕES DE JOVENS DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Allan Macedo de Novaes
Jornalista, graduando em Teologia e pós-graduando em Docência Universitária pelo Unasp
Monografia apresentada em abril de 2005
Orientador: Rodrigo P. Silva, Th.D.
allannovaes@yahoo.com.br

RESUMO: Este artigo pretende identificar na trajetória histórica do ministério jovem da Igreja Adventista do Sétimo Dia a ocorrência de mudanças nas reuniões jovens e no próprio ministério jovem, bem como analisar as causas e as conseqüências do afastamento das reuniões atuais dos princípios que a estabeleceram. Tais causas e conseqüências podem ser melhor identificadas e entendidas por meio do fenômeno sócio-cultural conhecido como pós-modernismo.
PALAVRAS-CHAVE: ministério jovem, reuniões J.A., pós-modernismo.

A brief analysis of the brazilian youth meetings of the Seventh-day Adventist Church
Abstract: The present article intends to identify the changes that took place in the Youth Meetings and Youth Ministry through the historical trajectory of the Seventh-day Adventist Church. It pretends also to analyze the causes and the consequences of the departing from the original principles that established such meetings and ministry. Such causes and consequences can be better understood under the light of the socio-cultural phenomena known as pos-modernism.
Keywords: Youth Ministry, Youth Meetings, Pos-Modernism.

V JORNADA BÍBLICO-TEOLÓGICA - 2005

O MINISTÉRIO JOVEM E A PÓS-MODERNIDADE: BREVE ANÁLISE DAS REUNIÕES DE JOVENS DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Allan Macedo de Novaes
Jornalista, graduando em Teologia e pós-graduando em Docência Universitária pelo Unasp
Monografia apresentada em abril de 2005
Orientador: Rodrigo P. Silva, Th.D.
allannovaes@yahoo.com.br

RESUMO: Este artigo pretende identificar na trajetória histórica do ministério jovem da Igreja Adventista do Sétimo Dia a ocorrência de mudanças nas reuniões jovens e no próprio ministério jovem, bem como analisar as causas e as conseqüências do afastamento das reuniões atuais dos princípios que a estabeleceram. Tais causas e conseqüências podem ser melhor identificadas e entendidas por meio do fenômeno sócio-cultural conhecido como pós-modernismo.
PALAVRAS-CHAVE: ministério jovem, reuniões J.A., pós-modernismo.

A brief analysis of the brazilian youth meetings of the Seventh-day Adventist Church
ABSTRACT: The present article intends to identify the changes that took place in the Youth Meetings and Youth Ministry through the historical trajectory of the Seventh-day Adventist Church. It pretends also to analyze the causes and the consequences of the departing from the original principles that established such meetings and ministry. Such causes and consequences can be better understood under the light of the socio-cultural phenomena known as pos-modernism.
KEYWORDS: Youth Ministry, Youth Meetings, Pos-Modernism.

1. INTRODUÇÃO

A história do ministério jovem da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento das reuniões periódicas realizadas pelos jovens adventistas (JA) – que com o tempo passaram a serem denominadas no Brasil de reuniões JA. Criadas em torno do lema “salvação e serviço”, as reuniões para jovens adventistas visavam incluir os jovens no programa missionário da igreja, fortalecendo seu conhecimento bíblico-doutrinário e incentivando-os ao trabalho evangelístico e de testemunho.

No entanto, alguns estudiosos e pesquisadores do ministério jovem têm identificado nas últimas décadas mudanças graduais do estilo e conteúdo programático das reuniões para jovens. Tais mudanças seguem paralelas as mudanças na mentalidade social e no próprio ministério jovem. Dessa forma, muitos acreditam que as reuniões JA não cumprem mais o propósito para a qual foram criadas, deixando de suprir as carências espirituais dos jovens adventistas, satisfazendo-os apenas socialmente ou culturalmente.

Assim, a primeira hipótese que orienta esta pesquisa é a de que houve mudanças graduais no ministério jovem, que refletiram no conteúdo e propósitos das reuniões JA, indicando um novo paradigma das reuniões jovens na Igreja Adventista. A segunda hipótese é que essas mudanças são mais bem compreendidas à luz da pós-modernidade como fenômeno sócio-cultural ocidental.

O objetivo deste artigo é, portanto, identificar, na trajetória histórica do ministério jovem da Igreja Adventista, a ocorrência de mudanças nas reuniões JA e no próprio ministério jovem, bem como analisar as causas e as conseqüências do afastamento das reuniões atuais dos princípios que a estabeleceram. Uma vez que as reuniões JA representam o motor do ministério jovem na igreja local, faz-se necessário descobrir se as mesmas realmente

mudaram, porque mudaram e quais poderão ser as implicações dessa mudança.

A fundamentação teórico-metodológica que irá reger este breve estudo é essencialmente bibliográfica. As descrições da origem, história e propósitos do ministério jovem e das reuniões JA estão baseadas nos estudos de Malcom Allen (1995), Artur Elias Marski (1984), Rommel Resende (1998) e Mário Veloso (1979). A descrição e análise das mudanças de paradigma das reuniões JA estão baseadas na pesquisa de Marski (1984) e nos estudos de Alberto Timm (2001) e Malcom Allen (1995). A relação do ministério jovem e das reuniões JA com a pós-modernidade está fundamentada nas pesquisas sobre o pós-modernismo de Stanley Grenz (1997), Ricardo Gondim (1996), Vanderlei Dorneles (2003, 2004), Charles Lemert (2000) e Jean-François Lyotard (1998).

O breve artigo estará dividido em quatro partes, a saber: (1) "Origem e propósitos" na qual serão descritos a origem, história, propósito e conteúdo programático das reuniões JA; (2) "Influências e mudanças" no ministério jovem e nas reuniões JA; (3) "Reuniões jovens na pós-modernidade" na qual irá se apresentar a moldura teórico e filosófica do pós-modernismo como causa para as mudanças no ministério jovem e nas reuniões JA e; (4) "Conclusão e perspectivas", tópico por meio do qual se pretende apresentar algumas possíveis conseqüências para as mudanças de paradigma do ministério jovem e das reuniões JA.

2. ORIGEM E PROPÓSITOS

Saber a origem da reunião JA é saber a origem da sociedade JA e vice-versa, pois ambas surgiram simultaneamente. Por meio de um breve relato da história da sociedade JA, esta seção pretende determinar os propósitos das reuniões de jovens.

Mesmo com o funcionamento da Escola Sabatina e com a fundação de colégios denominacionais, alguns jovens procuravam mais opções para crescerem espiritualmente e testemunharem da fé que professavam. Em 1879, Luther Warren, com apenas 14 anos, e seu amigo Harry Fenner, de 17, formaram a primeira sociedade de jovens adventistas na igreja de Hazelton, no estado de Michigan, Estados Unidos. O propósito era levar jovens à Cristo – tanto os jovens não-adventistas como os jovens adventistas professos, mas não realmente convertidos (Marski, 1984, p. 10).

As primeiras reuniões, que se realizavam semanalmente na casa de Harry, contavam inicialmente com apenas nove rapazes, e sua programação[1] consistia em estudo da Bíblia, momento de oração, louvor, informações sobre o trabalho missionário e recolhimento de ofertas para comprar e distribuir publicações de cunho evangelístico, além de campanhas pró-saúde ou de temperança (Ibidem). Além das reuniões e atividades religiosas, a sociedade de Luther promovia "diversas e interessantes atividades sociais e recreativas" como "passeios em meio à natureza, brincadeiras ao ar livre, picnics [sic]", entre outras coisas (Ibidem).

Após a iniciativa de Luther, os 25 anos seguintes marcaram o surgimento de dezenas de grupos semelhantes em várias partes do mundo, o que coincidiu com a produção de artigos de Ellen White sobre a importância de a igreja trabalhar pelos jovens. É a partir da proliferação das sociedades JA e das instruções de Ellen White sobre os jovens que a igreja adventista como organização deu um dos primeiros passos para o surgimento de um ministério jovem.

O estabelecimento do ministério jovem na igreja está ligado ao papel desempenhado pelo pastor A. G. Daniels. Conforme Allen (1995, p. 28), sob a liderança de Daniels, os anos de 1907 e 1908 foram marcados pelos planos estabelecidos em prol dos jovens adventistas e a organização oficial de um departamento de jovens como entidade separada. Nesses anos, princípios bíblicos relativos aos jovens e instruções dos escritos de Ellen White fundamentaram a missão e propósito da sociedade jovem e também das reuniões JA[2]. A própria existência desse ministério resumia-se no famoso lema "salvação e serviço" (Ibid, p. 90), que eram as palavras-chave que guiavam todas as atividades, programações e mesmo as reuniões. Por "salvação" entendia-se a conversão pessoal e a mudança de coração experimentada por cada jovem ao aprofundar-se no relacionamento pessoal com Cristo, e o "serviço" definia-se como a execução da responsabilidade que cada adventista possui de proclamar as três mensagens angélicas (Ibid, p. 102).

3. INFLUÊNCIAS E MUDANÇAS

A obra de Malcom Allen (1995), intitulada *Conduccion divina o pression mundana? – El ministério joven em la Iglesia Adventista*, traça uma linha histórica do desenvolvimento do ministério jovem da igreja diante das mudanças ocorridas na sociedade[3] e é uma das maiores contribuições para identificar quais foram causas e conseqüências do ministério jovem. Para ele, o desenvolvimento do ministério jovem da Igreja Adventista está diretamente relacionado às influências sociais e culturais da época e às tendências e atividades das igrejas protestantes e evangélicas. Dessa forma, os vinte anos após 1907 e 1908 tornaram-se marcos[4] das atividades juvenis da igreja e do comprometimento dos jovens com a missão (Ibid, p. 29), o que coincidiu com a ênfase das igrejas "populares" nas "missões estrangeiras" – a partir de 1900 até 1930, "todas as denominações experimentaram um crescimento sem precedentes nas atividades em países além-mar" (Ibid, p. 126).

No entanto, Allen (1995) analisa que a grande depressão econômica estadunidense e a segunda guerra mundial "exerceram sua influência sobre a mentalidade das sociedades e a composição do grupo de líderes de jovens" (Ibid, p. 30). Uma das conseqüências foi a substituição do interesse dos jovens pelo serviço missionário estrangeiro pela formação secular acadêmica e profissional[5]. Allen (1995) comenta que nessa fase o vínculo da educação adventista com o serviço se enfraqueceu lentamente, uma vez que as escolas estavam deixando de ser "instituições que preparavam para o serviço missionário, e se converteram em provedoras de educação para a formação de profissões liberais" (Ibid, p. 128).

A década de 1950 apresentou ao mundo a expansão da indústria cinematográfica, a influência da televisão e a cultura do rock. Já as décadas de 1960 e 1970, impulsionadas pelo liberalismo, foram marcadas pelo ceticismo e pelos protestos públicos (Ibid, p. 32). Diante desse caldeirão de ideologias políticas e sócio-culturais, as denominações cristãs dedicaram-se a abordar temas sociais e logo foram seguidas pelas sociedades de jovens adventistas.

> *Ao percebermos uma mudança na atitude e conduta dos nossos jovens, começamos a por muita ênfase em assuntos e normas de caráter social. Em lugar de ser centros de treinamentos para o serviço, as sociedades de jovens se converteram em foros para debater assuntos e normas de índole social* (Ibid, p. 129).

Concomitante a esse envolvimento das igrejas cristãs com questões sociais, houve também a consolidação da ênfase do conceito dos dons espirituais, o que produziu um desvio do compromisso do jovem adventista com o serviço. O problema, segundo Allen (1995), era que a ênfase na identificação dos dons e talentos dos jovens freqüentemente justificava a inatividade missionária:

> *Se fosse oferecida uma oportunidade de dar testemunho, realizar uma obra missionária ou prestar algum serviço, os jovens poderiam revisar sua lista de dons espirituais. Se um determinado dom não se encontrava em sua lista, então obviamente a oportunidade não era para ele* (Ibid, p. 131).

Todas as mudanças pelas quais passou o ministério jovem afetaram diretamente o propósito e o conteúdo das reuniões JA. O lema "salvação e serviço" como guia das atividades e programações do ministério jovem e mesmo das reuniões JA foi enfraquecendo no decorrer das décadas, com a penetração de influências seculares e das igrejas protestantes. Embora a descrição de Malcom Allen auxilie na compreensão da atual conjuntura das reuniões JA na atualidade, as influências sócio-culturais e religiosas sentidas pelo ministério jovem no decorrer das décadas do século 20 podem ser melhor compreendidas à luz do fenômeno da pós-modernidade.

4. REUNIÕES JOVENS NA PÓS-MODERNIDADE

Embora não haja consenso entre os estudiosos da pós-modernidade sobre quem primeiro designou o termo ou quando esse fenômeno teve início, muitos especialistas apontam

a década de 1930 como seu marco inicial (Grenz, 1997, p. 34). Como fenômeno sócio-cultural, entretanto, o pós-modernismo só ganhou força "três ou quatro décadas mais tarde", envolvendo na década de 1960 artistas e pensadores que "buscavam propor alternativas radicais à cultura predominante" (Ibid, p. 36). Atribui-se a consolidação da noção do pós-moderno a Jean-Francois Lyotard, por sua obra *La condition postmodern*, em 1979 (Dorneles, 2004, p. 7).

O pós-modernismo pode ser encarado como uma rejeição a mentalidade moderna, isto é, ele tem que ver com o colapso da modernidade (Lemert, 2000, p. 43). A modernidade caracterizou-se pelo predomínio da razão, cujo propósito era "infundir na vida um gerenciamento racional capaz de aperfeiçoar a existência humana por intermédio da tecnologia" (Grenz, 1997, p. 18). Contudo, a mente pós-moderna rejeita o absolutismo da razão, afirmando que o "mundo não possui centro algum, somente pontos de vista e perspectivas distintas", uma vez que "existem outros caminhos válidos para o conhecimento além da razão, o que inclui as emoções e a intuição" (Ibid, p. 24).

Uma das principais características da pós-modernidade é o relativismo – "uma vez que o conhecimento é relativo, os pós-modernos não estão, necessariamente, preocupados em provar que estão 'certos' nem que outros estejam 'errados'" (Dorneles, 2003, p. 43), pois o pós-moderno ignora o conceito maniqueísta de bem ou mal. Na verdade, a mente pós-moderna segue dois princípios básicos: (1) "toda explicação da realidade é uma construção válida, mas não necessariamente verdadeira" e (2) "não há conhecimento universal, revelado por entidades sobrenaturais ou concebido pela mente humana" (Ibid, p. 45). A ausência de certezas e verdades absolutas gera um relativismo religioso e a "cultura se torna um referencial tênue de verdade" (Ibid, p. 48).

Toda essa crise da verdade e do conhecimento objetivo representa uma transição do eixo do conhecimento da razão para o da emoção. Sem a crença em alguma ideologia ou metarrelato[6], o resultado é o enfraquecimento de grandes causas e ideologias como formadoras de filosofia de vida e o fortalecimento da máxima *carpe diem* – sem perspectivas de satisfazer planos e sonhos, a busca pelo prazer momentâneo e a busca pela sensação domina a realidade do homem pós-moderno. Na pós-modernidade

> *o saber não mais significa um esforço mental; as informações chegam, passam pela razão, são decodificadas pelo efeito que produzem nas emoções e logo são descartadas para abrir espaço a novas informações. Na igreja, ao contrário do que acontecia na Reforma Protestante, não se vê mais interesse pela verdade; mas nas emoções que a verdade possa produzir. Aliás, o interesse hoje, já nem é se o que ouviram foi verdadeiro. O importante é o que sentiu. Ninguém quer pensar. Todos querem sentir* (Gondim, 1996, p. 91 e 92).

É, enfim, na pós-modernidade que o evangelho torna-se pós-racionalista, cuja "ênfase não recai mais sobre as proposições [ou doutrinas] como conteúdo central da fé cristã" (Grenz, 1997, p. 247) mas nas experiências e sensações que a vida cristã proporciona.

No artigo "Podemos ainda ser considerados o povo da Bíblia?", Alberto Timm (2001) analisa a ameaça de perda de identidade da Igreja Adventista do Sétimo Dia sob o prisma da sociologia da religião. Ele divide a história da IASD no Brasil em duas fases, a saber, o período de ênfase bíblico-doutrinária (1844-1980) e o período de ênfase bíblico-relacional (1981-). No primeiro período os adventistas são conhecidos como "o povo da Bíblia", grandemente interessados em estudos bíblicos e profecias, com a consagração da prática do ano bíblico e da participação com destaque de muitos adventistas em concursos bíblicos nacionais e internacionais. Já no segundo período, o interesse pelo "conhecimento racional dos ensinamentos bíblicos acabou sendo superado por uma leitura existencialista da Bíblia", com a ajuda das publicações de livros de Morris Venden e Alejandro Bullón (Timm, 2001, p. 14). Esse período é analisado como fruto do espaço que se tem dado ao relacionamento e ao existencialismo nas atividades litúrgicas e programações da IASD.

> *A atual superficialidade no conhecimento das Escrituras tem contribuído, mais do que qualquer outra coisa, para obliterar a*

> *consciência profético-doutrinária da denominação. O estudo objetivo (doutrinário) da Bíblia tem sido substituído por uma leitura pietista (existencialista), destinada quase que exclusivamente a alimentar um relacionamento místico e subjetivo com Cristo"* (Ibid, 2001, p. 15).

As reuniões JA também refletem as alterações da identidade cristã-adventista. É dentro desse contexto que as reuniões de jovens ganham uma conotação mais forte de "programa JA", no qual a sensação predomina sobre o conhecimento objetivo e o entretenimento parece ocupar o lugar do estudo da Bíblia, do testemunho e das atividades missionárias, enfraquecendo o lema original "salvação e serviço".

> *Os programas de jovens de muitas de nossas igrejas perderam completamente de vista a centralidade das Escrituras em sua programação. Voltados mais à distração e ao entretenimento, tais programas não oferecem mais oportunidade para que os jovens esclareçam suas dúvidas sobre as doutrinas e o estilo de vida que professamos. O estudo seqüencial da Bíblia, os concursos bíblicos e as gincanas bíblicas são consideradas hoje, por muitos, como atividades obsoletas e destituídas de significado. Lamentavelmente, nunca tivemos uma geração de adventistas tão superficial em seu conhecimento bíblico-doutrinário como a atual* (Timm, 2001, p. 15 e 16).

Tais efeitos no perfil do adventismo contemporâneo, mais especificamente no que se refere ao ministério jovem e às reuniões JA, foram identificados por meio da pesquisa de Artur Marski (1984), em sua dissertação de mestrado *Análise do encontro semanal dos jovens adventistas nas igrejas da União Sul-Brasileira da IASD e uma proposta alternativa do seu conteúdo programático*. Esta pesquisa, realizada há duas décadas, apontava para o início de uma tendência que atualmente parece estar se consolidando – a transição de reuniões JA para programas JA.

Nas estatísticas da dissertação foi descoberto que quase 40% das reuniões JA possuem caráter não-bíblico, isto é, informativo ou recreativo e que 52% dos entrevistados pensavam que as reuniões JA deveriam "se ater mais ao aspecto espiritual do jovem" (Marski, 1984, p. 56 e 59). Além disso, um quarto dos programas jovens usa raramente ou não usa a Bíblia (Ibid, p. 59).

Juntamente com outros dados, estes resultados indicam que os períodos propostos por Alberto Timm e relacionados com a compreensão da pós-modernidade, de fato revelam mudanças e tendências no perfil do adventismo contemporâneo, o que repercute no ministério jovem e nas reuniões jovens. A transição de um adventismo bíblico-doutrinário, mais voltado para a compreensão objetiva da fé cristã, para uma postura mais existencialista, voltada para a compreensão bíblico-relacional, segue paralela às mudanças causadas pelo fenômeno do pós-modernismo. De igual forma, a mudança de identidade do adventismo segue paralelo à predominância das emoções e da intuição sobre a razão na pós-modernidade, e a mudança de propósito e conteúdo das reuniões JA podem revelar uma tentativa do ministério jovem ou dos responsáveis pelas reuniões na igreja local de atender as expectativas espirituais e sociais do religioso pós-moderno. Sobre isso Malcom Allen (1995) comenta:

> *Como nós também nos unimos ao coro dos que pediam que se satisfizessem suas necessidades físicas e não as espirituais. O entretenimento e o prazer pessoal foram os resultados e semeamos as sementes que contribuíram para matar a espiritualidade de nossa juventude. Ao tratar de descobrir quais eram as necessidades dos jovens nos tornamos culpados de não averiguar quais eram as necessidades de Deus para os jovens."* (Ibid,, p. 133).

5. CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Seja com a iniciativa pioneira de Luther Warren ou a implantação oficial de A. G. Daniels, as reuniões de jovens adventistas, concomitantemente ao surgimento do ministério jovem na Igreja Adventista do Sétimo Dia, têm como base o lema “salvação e serviço”. A origem das reuniões JA esteve sempre ligada ao senso de missão e às atividades missionárias, bem como ao interesse de aprofundamento do conhecimento bíblico-doutrinário.

Os estudos de Allen (1995) traçam uma linha histórica do desenvolvimento do ministério jovem da igreja diante das mudanças ocorridas na sociedade Para ele, o desenvolvimento do ministério jovem da Igreja Adventista está diretamente relacionado às influências sociais e culturais da época e às tendências e atividades das igrejas protestantes e evangélicas. Dessa forma, os anos de 1907 até 1940 representaram o período de maior comprometimento missionário jovem, comprovando a primeira hipótese que orienta esta pesquisa – a de que houve mudanças graduais no ministério jovem, que refletiram no conteúdo e propósitos das reuniões JA, indicando um novo paradigma das reuniões jovens na igreja adventista. Nas décadas de 1950, 1960, 1970 e 1980, revoluções na cultura, política e meios de comunicação, bem como nas próprias igrejas protestantes, influenciaram o ministério jovem adventista e, por sua vez, as reuniões JA. Tais reuniões assistiram a uma transição de conteúdo e propósitos: de uma ênfase missionária e bíblica para uma informativa e recreativa.

Por sua vez, a pós-modernidade, como compreendida por Dorneles (2003, 3004), Gondim (1996), Grenz (1997), Lemert (2000) e Lyotard (1998), é o fenômeno sócio-cultural ocidental que melhor explica as mudanças sofridas pela sociedade, igreja e ministério jovem da IASD, como foi proposto na segunda hipótese deste artigo. Uma vez que na pós-modernidade há um predomínio da emoção sobre a razão e do relativismo sobre verdades absolutas, o resultado é o enfraquecimento de grandes causas e ideologias como formadoras de filosofia de vida e o fortalecimento da busca pelo prazer e pela sensação.

As transformações sócio-culturais do pós-modernismo afetam também a compreensão da fé cristã, do evangelho e do adventismo contemporâneo, como descrito nos estudos de Timm (2001): há uma transição da ênfase bíblico-doutrinária, voltada para a verdade objetiva e racional, para uma ênfase bíblico-relacional, voltada para uma realidade subjetiva e existencialista.

De fato, a mudança de identidade do adventismo apontada por Timm (2001) segue paralelo à predominância das emoções e da intuição sobre a razão na pós-modernidade, e a mudança de propósito e conteúdo das reuniões JA podem revelar uma tentativa do ministério jovem ou dos responsáveis pelas reuniões na igreja local de atender as expectativas espirituais e sociais do religioso pós-moderno.

Diante desse quadro, o ministério jovem e as reuniões JA deparam-se, grosso modo, com quatro grandes desafios: (1) a ênfase na verdade subjetiva e existencialista das reuniões jovens em detrimento da ênfase na verdade objetiva e bíblico-doutrinária pode provocar uma crise de identidade do adventismo, uma vez que a existência e a continuidade do movimento dependem da compreensão e conscientização plenas e precisas das doutrinas que distinguem a IASD de outros movimentos e denominações; (2) a ausência ou pouca ênfase nas atividades missionárias das reuniões JA podem comprometer o senso de missão dos jovens e fortalecer o perfil não-participativo das reuniões; (3) a ênfase bíblico-existencialista do ministério jovem e das reuniões JA pode favorecer uma maior aproximação litúrgico-doutrinária entre a IASD e outras denominações evangélicas, pelo menos no que se refere às atividades e programações jovens; (4) a ênfase informativa e recreativa das reuniões pode enfraquecer o papel da Bíblia na formação espiritual do jovem, e também pode ser responsável por criar uma mentalidade ou perfil dependente de atividades que visem satisfazer as sensações mais do que promover a reflexão.

Uma vez que o artigo propôs-se apenas analisar brevemente e identificar tendências e mudanças das reuniões JA da IASD sob a ótica da pós-modernidade, faz-se necessária uma continuação deste estudo no sentido de apresentar propostas e sugestões práticas para o fortalecimento e reorientação das reuniões jovens da igreja, a fim de evitar as possíveis conseqüências listadas no parágrafo anterior.

NOTAS

[1] Segundo Marski (1995, p. 11 e 12), as reuniões JA, sob a liderança de Luther, mantiveram basicamente o mesmo conteúdo programático. A primeira reunião realizada em sua casa consistiu, na ordem, em: (1) orações; (2) cânticos; (3) eleição do presidente e do secretário-tesoureiro; (4) relatório do trabalho missionário realizado na semana anterior à reunião; (5) "redação e assinatura de um compromisso de temperança contra o uso do álcool, fumo, chá, café e carne de porco"; (6) recolhimento de ofertas para a compra de literatura missionária.

[2] Em 1909, reafirmando votos tomados em reuniões realizadas nos anos pioneiros de 1907 e 1908, os propósitos do ministério jovem foram definidos como: "1) elevar o nível da vida devocional de cada jovem; 2) levantar a norma dos sogros dos jovens; 3) educar e treinar para o serviço; 4) proporcionar oportunidades de atividades missionárias e serviço; 5) ensinar os princípios de mordomia" (Allen, 1996, p. 90). Para maiores informações sobre os propósitos do ministério jovem ver estudos de Resende (1998) e Veloso (1979).

[3] Apesar da descrição histórica de Allen (1995) referir-se ao ministério jovem adventista da Europa e, mais especificamente, da América do Norte, sua análise pode ser aplicada, grosso modo, à realidade brasileira, salvo dessemelhanças culturais, sociais e especialmente cronológicas que em primeira instância não afetam as hipóteses e conclusões deste estudo.

[4] Allen afirma que nesse período se estabeleceu a compreensão atual de que a "escola sabatina era a igreja dedicada ao estudo, o sermão o momento quando esta se reunia para adorar e a reunião de jovens quando a igreja se reunia para adorar sob a direção dos jovens" (1995, p. 29).

[5] "As universidades e os colégios floresceram como conseqüência da procura dos jovens para conseguir diplomas e excelência acadêmica. Muitos de nossos jovens e obreiros da igreja, ao não conseguir cursos especializados em nossos colégios e universidades, inscreveram-se em universidades públicas. No desejo de alcançar reconhecimento e créditos acadêmicos, a igreja empregou muitos desses graduados, e eles introduziram a filosofia corrente da época. O mundo era um lugar cada vez mais rico e o materialismo começou a apoderar-se de nossa juventude" (Allen, 1995, p. 31).

[6] Lyotard (1998) foi o criador do conceito de metarrelatos, que são ideologias como o comunismo, cristianismo, entre outros, que legitimam e moldam os aspectos sociais, políticos e culturais de uma sociedade. Para ele, a pós-modernidade define-se como "a incredulidade em relação às metanarrativas" ou metarrelatos (1998, p. xvi).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Allen, Malcom. *Conduccion divina o presion mundana? – El ministério joven em la Iglesia Adventista.* Buenos Aires, Argentina: Asociacion Casa Editora Sudamericana, 1995.

Dorneles, Vanderlei. *Do verbal para o visual: o status da imagem nas revistas semanais de informação.* Dissertação de mestrado. UMESP. São Bernardo do Campo, 2004.

_____. *Cristãos em busca do êxtase*. 2.ª ed. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2003.

Gondim, Ricardo. *Fim do milênio: os perigos e desafios da pós-modernidade na Igreja*. São Paulo, SP: Abba Press, 1996.

Grenz, Stanley. *Pós-modernismo: um guia para entender a filosofia do nosso tempo*. São Paulo: Edições Vida Nova, 1997.

Lemert, Charles. *Pós-modernismo não é o que você pensa*. São Paulo: Loyola, 2000.

Lyotard, Jean-François. *A condição pós-moderna*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1998.

Marski, Artur. *Análise do encontro semanal dos jovens adventistas nas igrejas da União Sul-Brasileira da IASD e uma proposta alternativa do seu conteúdo programático*. Dissertação de Mestrado. São Paulo, SP: Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, 1984.

Resende, Rommel. *Uma análise sobre o culto jovem da Igreja Adventista*. Trabalho de conclusão de curso. Cachoeira, BA: Instituto Adventista de Ensino do Nordeste, 1998.

Timm, Alberto. "Podemos ainda ser considerados o povo da Bíblia?". In: *Revista Adventista*, junho/2001, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, SP, p. 14-16.

Veloso, Mario. "Para os diretores". In: *Ação Jovem – Centenário MV 1879-1979*, Ano II, n.º 1, janeiro-março/1979, Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia, p. 19-

24.